

03/0000 249

Mr. le Prof.



D^r. Nicoláo de Moraes Barros
Avenida Paulista 77.

Brésil

S. Paulo

Paris, Hotel Royal, 9 de Junho de 1924

Nicolás

Esta leva notícias bem pouco satisfactorias sobre a nossa Kharcha. Conforme contei em carta a Isaura ou Jorge, encontramos a magra, envelhecida, desfeita, em plena decadencia de corpo e espirito e em completo desanimo. Nossa chegada fel. a resurgir por assim dizer, quasi recuperando em vinte dias o que perdera em sete mezes de Paris. Uma carta da aguizada Li, fallando innocentemente, da sua problematica appendicite chronica, em via de provavel operacao, do estado do Galeno que, magro, pallido e exausto, via repousar dois mezes em Guarujá, ou no Rio Grande, e finalmente, em papel separado para nao ser lido por mim, reclamando com vehemencia a restituicao dos 50 contos e juros emprestados ao marido para fazer sociedade com o Eduardo Castello, a titulo de indemnizacao por conta do prejuizo que teve no inventario do pae, essa carta foi para a coitada verdadeiro cataclismo, reduzindo a a estado ainda mais deploravel do que a quelle em que a encontramos. Está ainda de pé e ~~ainda~~ mesmo nos a companhia nas compras e nos poucos passeios que fazemos, mas, parecendo antes um espectro de gente, sumida, embodocada como Maurão no ultimo anno de vida, e pessa que tudo com as ideas confusas, interiormente des-

mirada, debruçando-se em lagrimas, triste de fazer do. A
sua obsessão é o futuro das filhas Revoredo; o Brax inutilisa-
do pelo alcool e o Galeno pela diabetis (já teve acetona),
o que será dellas? Nesse estado ainda faz questões de comple-
tar o ensaio de Suiza, que lhe tem causado verdadeiro
supplicio. Suiha, que a tem acompanhado nessa fauna,
fica assombrada como ella conseguiu apromptar a maior
parte delle, tal a indecisão que a obriga a ir a 6 e 8 casas
para recommençar de novo, taes as difficuldades para se
mover e as interminaveis discussões com as vendueiras, nem
sempre pacientes. Estamos fazendo o possível para conseguir
della que deixe ao nosso encargo as ultimas peças do
ensaio, os cristaes, para quando voltarmos a Paris em
Setembro. Ainda não sei como resolver o caso desta pobre
viúva, cuja viúva a Europa foi um verdadeiro desastre,
porque se fez, como era natural, chefe do fanfcho de
mulheres, quando já não tinha mais expediente, nem
energia, para dirigir-se, quanto mais dirigil-as. O resulta-
do foi Leonor e Córa, que aproveitaram bastante em Ber-
lín, tudo perderam desde que a ella se reuniram em
Viena. As ultimas entas, viúvas encontrar em estado
de tal depressão nervosa, que cheguei a recear ficasse
maluca, estado do qual tem melhorado gradualmente
em nossa companhia. As tres, em vez de se ajudarem,
atrapalhavam-se, maldiziam-se, vivendo em contínuas

discussões, cada uma fazendo carga a' outra do seu estado. O Juca e Maria, por inexperientes e commodities, quando com a mãe, ainda lhe tornavam a vida mais difficil e amarga, pois, até cereoulas a' comprar, passagens, despachos de bagagens, etc, o genro lhe empurrava. Por isto é que digo não saber como heide arrumar. a. A Vienna, para onde quer ir, não a posso acompanhar com o tempo escasso e distribuido como tenho e souha não convem que vá, e quando lá, com o casal de moleiros, é possível que peore de condições, com a primeira carta do Brasil. Trato de convence-la a' fazer connosco a esta. ção de Vichy no mez de Julho, para depois de ficar um pouco mais valente, expedil-a com uma governante a' Vienna. Esta ideia de governante, que é indispensavel pôr em pratica, não lhe sorri, mas, em Vichy teriamos um mez a mais para amadurecel-a. Enfim, o indispensavel é que ella não receba cartas das filhas de S. Paulo, se tiver de recebel-as como a da Luí. Já vocês devem estar inteirados que o Congresso de Viennas gorou e que o Calmon, naturalmente para aproveitar a ajuda de custo que ^{me} abocanou, sugerio-me a ideia de seguir para o Egypto estudar o algodão. Bem enfrentado do que lá teria de fazer, de que a viagem só será praticamente util em Novembro e de que a verba recebida para Vienna será insufficiente.

te para a nova raudouise, de tudo informei minuciosa-
mente o Ministro, cuja resposta aguardo, disposto a e-
cutar a nova commissão. E, se esta for confirmada,
só lá para fim de Dezembro é que os penates de
S. Paulo e do Pão d'Alho nos verás de novo.

Esperando aprorizado o tempo da melhor forma. Desde
que cheguei entrei em tratamento com o Marcel l'-
abbé, que me põe mais caso de laboratorio de ana-
lyses e requiem, este felizmente não muito severo,
porque aquelle demonstrou apenas - fraca permeabi-
lidade das rins á glycase, alguma desta no sangue,
certa insufficiencia hepatica, urica normal na circula-
ção e pressão sanguínea também. Com quatro sema-
nas de Vichy e attenções aos albuminoides entende o
meu mestre que poderei ainda arrastar o canastro me-
nos desagradavelmente uns pares de annos pelo gran-
de valle das lagrimas. E, como Cira também apro-
veitara Vichy e precisa depois uma estacão de man-
tañas, é quasi certo que passaremos o mez de agosto
no Jura, onde os dias correrão mais insignificantes, parem,
onde o cambio francez, que está se medindo pelo nasso
ficará mais ao sabor das algibeiras, com o mesmo
proposito que os ares puros como francos á 18500 da Suissa.
- Como o diabo, que depois de velho se fez ermitão, eu com
a idade dei para estudos da nossa economia rural

no que encontro nas pequenos conforto ás magellas do
corpo e as do espirito. Tomei á serio o negocio do
algodão e com a boa bagagem que trouxe consegui,
nos 15 dias de travessia, conseguir um pequeno
repositorio de informações uteis, o qual, conquanto
de compilação, aperece com um capitulo original, pare-
ce-me que não sahio mão de todo para o fructo em
vista, que é o de demonstrar as possibilidades que
o Brasil, S. Paulo na frente, offerece ao capital ex-
tranjero applicado na cultura do algodão. Tendo
fallecido a opporrtunidade de Vienna, consegui que o
meu trabalho seja publicado no - International Cot-
ton Bulletin - n.º de Setembro e Dezembro, onde
terá a desejada divulgação, por ser o orgão mais
lido pelos interessados do mundo todo. Ao mesmo tem-
po, como succedaneo mais prompto, vou fazer uma
palestra no dia 17 do corrente, com os accionistas do
Syndicat Général de l'Industrie Cotonnière de Fran-
ce, cujos directores mostraram-se entusiasmados
com as informações que lhes dei e dispostos á
desde logo começarem á operar no Brasil, mos-
trando uma grande usina de beneficio, famen-
to a cultura de algodão, com fazenda modelo
para selectos de sementes ao lado, em S. Paulo.
Em paga almoçarei com esses accionistas, que já

foram convocados para a reunião, tendo eu declinado de participar da direcção da reunião, no caso de ir avante, por não se campadearem com a commissão que ora desempenho. No dia 18 seguiremos para Londres, onde pretendo fazer igual serviço, visitar a Exposição e talvez assistir o Congresso do Frio, para ter oportunidade de visitar as grandes installações frigoríficas do Reino Unido. Creio que, se algum resultado lograrem os meus esforços, o Governo Federal não terá que chorar o seu rio de uibeirinho, ora em evaporação nas muitas alquebras. A volta se operará via quatro dias de Bruxellas e depois directamente para Vichy.

Na perspectiva da viagem ao Egypto em Outubro, meo em que ainda lá se cozem ovos ao sol, tendo tomado umas lições a respeito que me serão de grande utilidade. O mestre é uma especie de sábio de verdade, Audebeau-Bey, que como engenheiro chefe dos serviços de barragem e cultura irrigada do algodão lá residio mais de 40 annos, sendo um Larousse vivo na especialidade. Bondoso e complacente por me o seu magnifico archivo a disposicao, em Garches, logo adiante de Versailles, e para lá vou eu com Simão e Cora as crianças de familia, sendo tratadas como gente de casa. É o mes

tre parece que está contente com o discípulo, que diz
aproveitavel. Pena é que um thesouro destes não
seja convidado pelo Governo brasileiro para ir ao
Nordeste visitar as poucas grandes obras que ainda
se executam e sobre ellas se manifestar. Seria
o meio de evitar ainda muitos disparates.

Chega de dar a taramella sobre assumptos tão pa-
co attractivos e passamos á outras que nos tocam
mais de perto. Em um das ultimas numero re-
cebidos do "Estado" li a noticia da promoção
do Henrique de Sampa Junior á presidencia da
Bural e da chamada do Bento de Abreu para
a vice-presidencia, o que quer dizer para o exer-
cicio effectivo, pela falta de assiduidade do pri-
meiro. Ora, isso significa nada mais, nada menos,
do que um golpe de força audacioso contra o ac-
ordo de 1923, pelo qual ficou acertado o afasta-
mento da direcção de todas as antigas directores
durante o interregno da directoria de conciliação,
cujo mandato termina em Março de 1925. Signi-
fica mais um acto de desconsideração pessoal a
minha e aos companheiros solidarios na campa-
nha de salvacao da Sociedade, acto que me usa
especialmente, promovido ~~ex~~ pelo Sampaio Vidal,
para valorizar o Lotthung, de quem é socio de ad-

vocacia e de exploração de terrenos suburbanos da
 Villa Maria, por intermedio do sr. Bento. O
 primeiro passo nesse sentido foi dado pelo Ga-
 briel Ribeiro dos Santos, fazendo incluir o pri-
 meiro malandro entre os presidentes honora-
 rios da Rural, apresentando-se da minha au-
 sencia no Rio, em principio de abril, sendo pos-
 sivel que este segundo ainda tenha sido pre-
 parado por elle, ao renunciar a presidencia.
 Por occaziao de minha partida era tão manifes-
 to o ^{meu} desejo de agradar o Ministro da Fazenda,
 que só posso attribuir a felonía a essa origem.
 Vimos a ver como responde á interpellação
 formal que, em termos cortezes, lhe fiz em
 longa carta, que segue por este mesmo correio.
 Se tiver a confirmação da minha suspeita sou
 homem para pôr as cousas em poucas linhas
 pela imprensa, com a minha assignatura por
 baixo. Não sei como o Barros Penteado, Vicente
 Sampaio, Deidericksen e Nhôhô Magalhães
 deixaram-se ir no enbrolho, pois, sem o pla-
 cet delles a maroteira não seria feita. O ve-
 hiculo, creio não estar apontando o Figueira
 de Mello, muito desejoso de um lugar de repre-
 sentação que julga poder galgar sob as azas

do Bento, do Rafael e do Gabriel. Converse com
aquelles e diga-me alguma coisa a' respeito,
pois, estou agoniado com o safadismo e com
colegas de esclarecel-o ao grande publico.
Chega tambem de dar corda aos nervos.

At'nao ser theatros, cujo repertorio variado e es-
plendido e alguns passeios, francos tenos apo-
uitado de Paris, o tempo sendo-me franco para
ler, escrever e contar e a Sinhá para as vi-
sitas á magazem e ás modistas para encommen-
das proprias e alheias, o que aliás nao deixa de
ter o seu sabor. O dinheiro evapora-se logo ao sa-
hir do banco, como as agoas do Nordeste; tudo
custa 5 e 6 vezes mais do que antigamente, só
o taxi nao subiu de preço. O movimento da ci-
dade ~~cresce~~ na proporção de 1:5, com os bands
multiplicadas e os autobus irradiando-se em
todas as direcções, em numero 5 vezes maior que
o delles. Tenos á menos a insolencia das
cocheiras de fiacres, e á mais a cortesia dos
chauffeurs, que é gente mais educada. Os fan-
tes de gastos semi-superfluos tambem estas
muito augmentadas; com a miseria da meza
dos hoteis, o chá é quasi obrigatorio e custa
mais do que custava um almoço; os prouboi-

re estas erigidos mais que nunca á altura de um
 principio e nos theatros, entao, e' um Deus nas acen-
 da, elevando de 20% o alto custo das bilhetes. Em
 comer fora do hotel só pensam os nobres, sob
 pena de perigosos desequilibrios do arcabento,
 sem a autorisacão da canda de que abusam os
 governos de nossa terra. Com todas essas senas
 Paris e' o mesmo Paris de sempre, alegre, ruidoso,
 blagueur e descuridado, certo de que o dinheiro foi
 feito para circular.

E dou com o Thomé, que Leonor está nas re-
 clamando para o pintar por termos de ir
 ao theatro da Etoile ver a Troune Pissaptemp,
 na revista que tem seu nome.

Como esta vai chegar mais ou menos no
 aniversario do Luizinho, despeque-lhe por nós um
 forte abraço. Que saia um homem aos avós.

A Franca está atravessando um dos seus mais graves momentos politicos.
 Derrotado Poincaré e o partido de Millerand nas urnas, formou este
 o gabinete Marçall, exclusivamente para ter ministro que leve ás
 camaras consulta ma interpellando-as, si o presidente deve reanu-
 ciar o mandato por ter a maioria vencedora recusado formar mi-
 nisterio com elle. A crise deve ser resolvida hoje. O cambis de
 amanhã dirá das suas consequencias. Beijós ás duas graci-
 nhos, repartendo com a Francisca e o Baby abraços de Suinta e do
 Paulo.